209 MAIO DE 2026

CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana

Uma publicação do Setor das Missões para as Comunidades SDB e os Amigos das Missões Salesianas

Caros amigos,

Estamos em maio. Deixemo-nos inspirar por aquela que foi a primeira a correr, a levar o VERBO FEITO CARNE à casa de Isabel, que precisava de sua ajuda. É uma imagem evangélica que nos acompanha em cada Ave-Maria, até aquele momento pelo qual sempre pedimos que ela interceda por nós, na hora do AMÉM que encerrará nossa missão na terra.

Quando eu estava na Nigéria neste mês, fazíamos a pé uma peregrinação de cerca de cinquenta quilômetros entre Ondo e Akure, até o santuário da Auxiliadora. Quase um milhão de crianças e jovens, caminhando, dançando, cantando a noite toda: um louvor "sem parar" para e com a mãe de todos, católicos e não católicos. Maria é a primeira a partir; para ela, existem apenas filhos e filhas, irmãos e irmãs; ela também será a primeira a nos esperar na hora do AMÉM. Deixemo-nos acompanhar, como Joãozinho, no sonho dos nove anos, da Patagônia a Pequim, até o último suspiro.

Silvio R.

P. Silvio Roggia SDB
Conselheiro Geral para a Formação

Palabek: Empenho, adaptação e apoio da comunidade garantem o abastecimento alimentar

Quando se fala de um campo de refugiados, vêm logo em mente a fome, a criminalidade, a desnutrição e tudo o mais que se possa imaginar... No entanto, a vida no campo de Palabek não é marcada apenas pela privação, mas também pelo empenho, pela adaptação e pelo espírito de comunidade. Assim como em qualquer sociedade onde **as pessoas trabalham para ganhar a vida**, a comida é uma parte importante do dia a dia; as famílias de refugiados recebem ajuda alimentar, geralmente farinha de milho, feijão e óleo de cozinha, que as sustentam durante todo o mês. Embora os provimentos nem sempre sejam suficientes ou variadas, elas fornecem uma base sobre a qual as pessoas organizam suas vidas. Dentro do campo também funcionam pequenos mercados, com comerciantes que vendem verduras, mandioca, amendoim e, às vezes, peixe. Quem consegue obter uma pequena renda por meio de trabalhos ocasionais, pequenos negócios ou apoio de parentes muitas vezes complementa suas porções com esses alimentos. Dessa forma, as refeições, embora simples, nem sempre são as mesmas. Uma família pode preparar posho[1] e feijão em um dia e acrescentar verduras ou tomates no dia seguinte. Também se nota **um esforço evidente em direção à autossuficiência**. Algumas famílias cultivam pequenas hortas ao redor de seus abrigos, especialmente durante a estação das chuvas. Embora a produção seja limitada, ela agrega tanto nutrição quanto um senso de pertencimento. Persistem desafios como a variedade e a qualidade limitadas dos alimentos, as condições básicas de conservação e cozimento, mas as pessoas continuam a organizar suas vidas com esperança.

À luz do objetivo de **garantir a todos o acesso à comida**, Palabek nos lembra que esse acesso não diz respeito apenas à quantidade, mas também à qualidade e à regularidade, e que isso requer tanto consciência quanto responsabilidade. Evitar o desperdício é importante não apenas em locais onde a abundância é uma realidade, mas também nos campos de refugiados, onde cada grão conta. Dos grandes produtores aos consumidores individuais, é necessário um esforço conjunto para garantir que os alimentos cheguem àqueles que mais precisam e sejam utilizados com sabedoria. O acesso a alimentos de qualidade não deveria ser um privilégio, mas um direito fundamental de todas as pessoas.

P. Ubaldino Andrade Hernández SDB,
Diretor da Comunidade Salesiana
de São Kizito em Palabek, Uganda, Inspetoria AGL

[1] O posho é um prato típico africano preparado misturando farinha de milho com água fervente até obter uma massa espessa, que é consumida acompanhada de outros vegetais.

PARA REFLETIR E COMPARTILHAR

O que significa para mim "alimentar-me de forma responsável" em um mundo onde nem todos têm acesso a alimentos suficientes e de qualidade?

O NUTRIMENTO DOS JOVENS MISSIONÁRIOS NO SUL DA ITÁLIA

Caros Guy-Roger e Henri, o que é que os "alimenta" e lhes dá força na sua missão na Itália?

G-R. Nossa força brota de uma fonte muito simples e muito evangélica: da proximidade diária com os jovens, sobretudo com aqueles que vivem situações de fragilidade familiar, escolar ou social; da oração fiel; da comunidade educativa, que acredita que educar é um ato de esperança; e, acima de tudo, da presença de Deus, que se manifesta nos pequenos gestos de bondade dos jovens, em seus progressos, nos sorrisos que renascem.

H. A missão é como um fruto em uma árvore que enfrenta a tempestade, o vento, a chuva, o sol... apesar de todas essas realidades, o mais importante é a ligação com a árvore bem enraizada. De fato, para me manter na missão que me foi confiada, cultivo uma relação pessoal com Deus por meio da oração e dos sacramentos, e depois a colaboração com as pessoas a quem sou enviado.

De que têm mais fome e sede os jovens com quem vocês convivem diariamente?

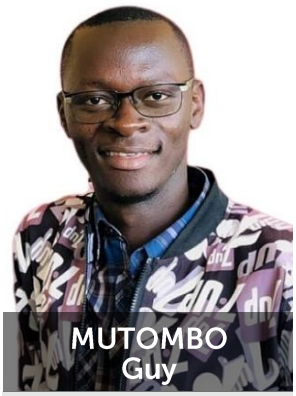
G-R. Os jovens têm fome de relacionamentos autênticos. Eles procuram adultos que os escutem sem julgá-los, que acreditem neles antes mesmo que eles próprios consigam acreditar em si mesmos. Eles têm sede de segurança afetiva, já que muitas famílias vivem em situação de fragilidade, de esperança e de oportunidades para descobrir seus próprios talentos, de espiritualidade ativa. No oratório, encontram um espaço onde podem ser eles mesmos, onde ninguém os reduz aos seus erros, onde a alegria não é um luxo, mas um direito.

H. Os jovens que encontro na missão cotidiana têm sede de construir sua personalidade na sociedade. Digo isso porque acho que a sociedade moderna colocou o bem e o mal no mesmo prato e, portanto, a verdadeira escolha se torna uma questão de acaso. Por isso, uma presença autêntica é muito importante para ajudá-los a ter um ponto de referência e, depois, um acompanhamento nas escolhas.

Há algo pessoal que vocês gostariam de dizer aos leitores do Cagliero11?

G-R. "Não tenham medo dos pequenos começos". Aprendemos todos os dias que a missão não nasce de grandes projetos, mas de um olhar oferecido, de uma presença fiel. Onde um jovem se sente acolhido, ouvido, respeitado, o Reino de Deus começa a crescer. Continuem acreditando que cada gesto de bondade, cada sorriso compartilhado pode mudar uma vida. E lembrem-se: "a missão não é, antes de tudo, um lugar para onde se vai, mas uma maneira de amar onde se está".

H. Após esses anos na missão, penso que não devemos deixar de falar dos valores aos nossos jovens, referindo-nos a Deus, ao carisma salesiano e aos valores humanos, sem esquecer uma ética no uso da tecnologia moderna. Cabe a nós colocar em prática as palavras de São Paulo a Timóteo: "Anuncia a Palavra, insiste na hora oportuna e inoportuna, admoesta, repreende, exorta com toda a magnanimidade e ensino. Vigia atentamente, suporta os sofrimentos, cumpre a tua obra de anunciador do Evangelho, cumpre o teu ministério." (2 *Tim* 4,2.5).

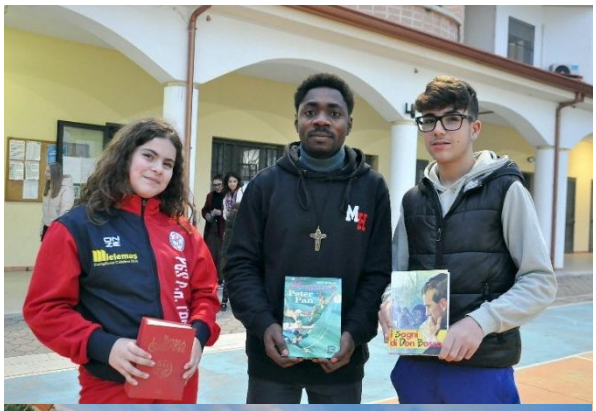


MUTOMBO Guy

Sou natural da República Democrática do Congo – **Kinshasa**. Meu primeiro contato com a vida salesiana aconteceu ao ler um livro que apresentava o carisma salesiano. Essa leitura me levou a um encontro pessoal em Masina, onde os Salesianos atuam. Antes de vir para cá, na Itália, eu estudava filosofia na Universidade Dom Bosco de Lubumbashi. Agora estou em **Vibo Valentia**.

MUFELE Henri SDB

Sou congolês (RDC) e salesiano de Dom Bosco desde 2021. Conheci os salesianos em **Kinshasa**. Durante meu noviciado e graças ao acompanhamento do mestre Virgile, decidi ser missionário e, desde 2024, estou na inspetoria do Sul da Itália (IME), mais especificamente no projeto da Calábria e da Basilicata. Atualmente, sou estagiário em **Corigliano Rossano**.



MAIO INTENÇÃO MISSIONÁRIA SALESIANA

ALIMENTAÇÃO

ITÁLIA

Alimentação de qualidade para todos

[Intenção de oração do Papa Leão XIV]

Rezemos para que todos, dos grandes produtores aos pequenos consumidores, se comprometam a evitar o desperdício de alimentos e para que todos tenham acesso a uma alimentação de qualidade.

[Intenção de oração missionária salesiana]